

História da Urologia

Relações Lusófonas e Ibero-Americanas da Urologia Portuguesa

Manuel Mendes Silva

Presidente da Assembleia-Geral e ex-Presidente da Associação Portuguesa de Urologia
Membro Honorário da Sociedade Brasileira de Urologia
Director da Oficina de Ética da Confederación Americana de Urologia

Resumo

Faz-se uma breve rasenha histórica das relações lusófonas e ibero-americanas da urologia portuguesa, com os países da CPLP (Comunidade de Países de Língua Portuguesa) - Brasil, PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) e sítios asiáticos de Goa e Macau - e também com os países ibero-americanos. Desde a fundação da Associação Portuguesa de Urologia em 1923, da Sociedade Brasileira de Urologia em 1926 e da Confederación Americana de Urologia em 1935, no período pré-independência e após a independência dos PALOP nos anos 1970, essas relações têm sido variáveis, com momentos altos e baixos, estando agora em momento alto que há que aprofundar e desenvolver. Revêm-se, pois, os congressos, simpósios e jornadas conjuntos, as publicações inter países, os estágios e bolsas patrocinados e efectuados, as sociedades científicas comuns, etc., e os seus principais obreiros; para que, desse património comum, se desenvolva trabalho científico partilhado e aprofundamento das relações a nível assistencial, pedagógico, e sócio-profissional.

Portugal é um país europeu, integrado na União Europeia, mas tem uma história e uma cultura para além mar, atlântica, africana, ibero-americana, com alguns postos asiáticos. Cerca de duzentos e cinquenta milhões de pessoas falam português no mundo e está criada a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), que engloba os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), países ou regiões asiáticas e o Brasil. Também a América Latina tem, apesar das relações preferenciais com a Espanha, laços particulares conosco, e, para além dos laços políticos, económicos e sócio-culturais que desenvolvemos com esses países lusófonos e ibero-americanos, há que desenvolver também laços científicos e na área da medicina, e particularmente na

área da urologia, independentemente do estágio actual de desenvolvimento desses países. Todos temos a ganhar com esse diálogo e com a partilha do que podemos dar uns aos outros e receber uns dos outros. Por isso, e por que temos muito em comum no passado e no presente, e esperemos que no futuro, resolvemos fazer um breve apanhado das relações lusófonas e ibero-americanas da urologia portuguesa, um historial que terá certamente lapsos e falhas, mas que servirá para fixar essas relações, para as desenvolver e expandir.

Em 1923 foi fundada a Associação Portuguesa de Urologia, APU, sendo seu primeiro presidente Artur Ravara (Fig. 1). Em 1925 realizou-se o 1º Congresso Hispano-Português de Urologia, o primeiro Congresso da

Associação Portuguesa de Urologia. Em 1926 é fundada a Sociedade Brasileira de Urologia, SBU, sendo o seu primeiro presidente Estelita Lins (Fig. 2). Em 1935 é realizado o 1º Congresso Brasileiro de Urologia e o 1º Congresso Americano de Urologia, e é fundada a Confederação Americana de Urologia, CAU sendo seu primeiro presidente Álvaro Cumplido Sant'Ana (Fig. 3). Na sequência desse congresso, em 1936, o urologista português Conceição e Silva, que nele tinha representado a Associação Portuguesa de Urologia, apresenta à APU, sob a presidência de Henrique Bastos, numa das suas periódicas reuniões, uma comunicação "o 1º Congresso Brasileiro de Urologia – notas de um congressista". Nessa data, 1936, eram sócios brasileiros correspondentes da APU Ugo Pinheiro Guimarães e Álvaro Cumplido Sant'Ana.

Em 1941, Reynaldo dos Santos, Presidente da APU (Fig. 4), é feito sócio honorário da SBU e grande oficial da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul. Sob a égide de Reynaldo dos Santos e Álvaro Sant'Ana, Presidente da SBU e da CAU, as relações da APU com a SBU e também com a CAU, que convidou Portugal e Espanha a aderirem à Confederação, foram fortemente reforçadas, sobretudo depois da Segunda Guerra Mundial, nos anos de 1947 e seguintes.

Em 1967 realizou-se em Madrid e Barcelona o 1º Congresso Ibero-Americano de Urologia com a participação da CAU, AEU (Asociación Española de Urologia) e da APU. Este congresso reforçaria as ligações entre as três sociedades e a urologia ibero-americana.

De 1971 a 1973, Pinto de Carvalho, Secretário e depois Presidente da APU, foi relator nos Congressos SBU do Rio de Janeiro e São Paulo, e em 1976 editou no Brasil o seu livro "Noções de Urologia", edição portuguesa de 1974. Em 1978, Pinto de Carvalho, Presidente da APU, convida Rocha Brito a participar no Congresso Português de Urologia.

Entretanto, nas chamadas províncias ultramarinas portuguesas, nos anos 60 e 70 até 1974, sobretudo em Angola e Moçambique, a urologia ia estando representada através de oficiais milicianos ou docentes das Faculdades de Medicina, que criaram bases para uma implantação da especialidade nesses países, apesar da grande posterior destruição devido às vicissitudes políticas que eles iriam atravessar. São de referir Adriano Pimenta e José Campos Pinheiro em Angola, Pinto de Carvalho, Linhares Furtado e Serra de Matos em Moçambique.

Voltando às relações Portugal, Brasil e CAU, no início dos anos 80 elas sofreram um declínio, apenas esporadicamente interrompido pelas participações de Edson Pontes (B) em várias reuniões do Grupo Português de



Fig. 1 - Artur Ravara (1º Presidente da APU)



Fig. 2 - Estelita Lins (1º Presidente da SBU)



Fig. 3 - Álvaro Cumplido Santana (Presidente da SBU e 1º Presidente da CAU)



Fig. 4 - Reinaldo dos Santos (Presidente da APU)

Oncologia Génito-Urinário, coordenado por Calais da Silva.

Em 1987, Geraldo Campos Freire (B) participa no Congresso APU em Coimbra, a convite de Linhares Furtado. A partir daí existe uma participação regular de urologistas brasileiros em congressos e simpósios portugueses e de urologistas portugueses em congressos brasileiros.

Assim, em 1990, Edson Pontes participa no Congresso APU do Porto, e, no final de 1990, Sami Arap, Edson Pontes, Miguel Srougi e Fernando Vaz (B) participam no Simpósio Luso-Hispano-Brasileiro, em Lisboa (Fig. 5), organizado por Campos Pinheiro e Joshua Ruah. Em 1991, Geraldo Campo Freire participa no Congresso APU do Funchal, Madeira, a convite de Campos Pinheiro e Mendes Silva e, em 1993, Miguel Srougi (B) é convidado por J. Ruah e Linhares Furtado para o Congresso APU de Ponta Delgada, Açores. Em 1994, Rodrigues Neto (B) participa no Simpósio APU de Lisboa, a convite de Joshua Ruah e, em 1995, Sami Arap é convidado de J. Ruah e Adriano Pimenta para o Congresso APU do Porto. O mesmo Sami Arap regressa a Portugal para o Congresso APU de Lisboa, em 1997, a convite e A. Pimenta e J. Ruah e, em 1999, no Congresso APU de Coimbra, participam Ronaldo Damião, Beatriz Cabral e Francisco Sampaio (B), a convite e A. Pimenta e Linhares Furtado. No ano 2000 Sidney Glina (B) participa no

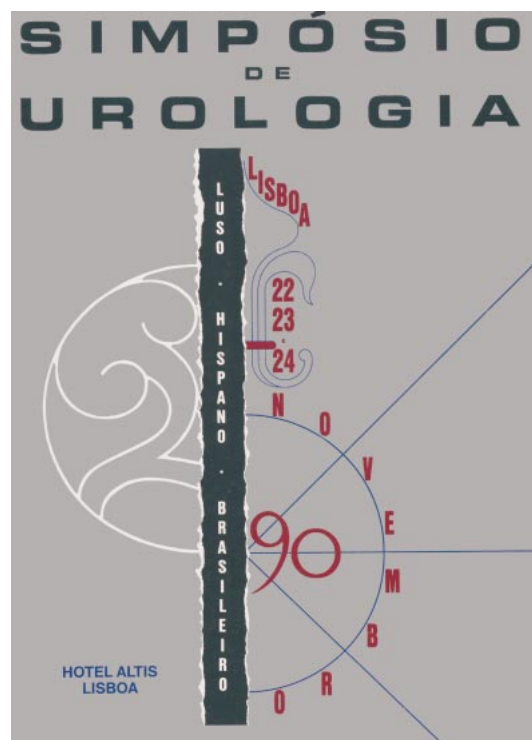


Fig. 5 - Simpósio Luso-Hispano-Brasileiro, Lisboa, 1990



Fig. 6 - 1º Simpósio SBU-APU, Rio de Janeiro, 1999

Congresso Português de Andrologia, a convite de Alexandre Moreira, e Sami Arap volta a Portugal, representando a SBU e a CAU, com Marco Arap e Francisco Dénes, para o Simpósio da APU do Porto, a convite de Adriano Pimenta e Mendes Silva, sendo feito sócio honorário da APU. Em 2001, ao Congresso APU do Porto (Espinho), vêm a Portugal, a convite de Mendes Silva e Mário Reis, representando a SBU e a CAU, Salvador Vilar, Sami Arap, Edson Pontes, Rodrigues Neto e Miguel Srougi. Em 2002, no Simpósio APU do Estoril, são convidados de Mendes Silva, os brasileiros Paulo Palma e Mirandolino Mariano, vindo a Lisboa (Sintra), para o Congresso APU de 2003, a convite de Mendes Silva e Matos Ferreira, Eric Wroclawsky e Rodrigues Neto. Nesta data, comemorando-se os 80 anos da APU, Mendes Silva entrega a Eric Wroclawsky, Presidente da SBU e membro da Junta Directiva da CAU, o livro da História

da Urologia Portuguesa e a Medalha de Prata da APU. Em 2004, Mendes Silva convida Walter Koff, Presidente da SBU, para o Simpósio APU do Funchal, e em 2005, no Congresso APU do Porto, participam Walter Koff, Sami Arap, Mirandolino Mariano e Anuar Mitre, a convite de Mendes Silva e Adriano Pimenta. Nessa ocasião Mendes Silva oferece a Walter Koff o cistoscópio de prata da APU.

Em relação à participação dos portugueses nos congressos brasileiros a partir dos anos 90, Joshua Ruah participou em 1995 no Congresso da Bahia e outros, a convite de Rodrigues Neto, e em 1999 é realizada a primeira Reunião Conjunta SBU-APU, no XXVII Congresso SBU, no Rio de Janeiro (Fig. 6), a convite de Ronaldo Damião, seu Presidente, com a participação de Adriano Pimenta, Presidente da APU, e de Mendes Silva, Calais da Silva e Rodrigo de Carvalho. Em 2000, no Congresso SBU-SP, em São Paulo, a convite de Paulo Palma, participam Mendes Silva, Francisco Pina e Arnaldo de Figueiredo, e no final desse ano de 2000 é efectuado no Recife, organizado por Salvador Vilar, o Simpósio Luso-Brasileiro de Urologia, do Achamento (Fig. 7), com participação portuguesa de Adriano Pimenta, Mendes Silva, Linhares Furtado, Joshua Ruah, Rodrigo de Carvalho, Reis Santos, Calais da Silva, Mendes Leal, Francisco Cruz, Paulo Vale e Rui Santos. Nesse Simpósio é oferecida a Adriano Pimenta, como Presidente da APU, a medalha de ouro do Real Hospital Português do Recife. Pela primeira vez é montado um stand da APU em eventos brasileiros para melhor difusão da urologia portuguesa no Brasil, com a participação de Rogéria Sinigali, Secretária da APU. Em 2001, no XXVIII Congresso SBU, em Fortaleza, participam, a convite de Salvador Vilar, Mendes Silva, Presidente da APU, e Adriano Pimenta, Francisco Rolo, Francisco Cruz, Paulo Vale e Vaz Santos, havendo igualmente montado um stand APU. Em 2003, no Congresso Luso-Italo-Brasileiro, em Salvador da Baía, participam



Fig. 7 - Mesa abertura Simpósio Luso-Brasileiro, do Achamento, Recife, 2000

Adriano Pimenta e Estevão de Lima, e também no ano de 2003 em Iguazu, no XXIX Congresso SBU, a convite de Eric Wroclawsky, é efectuado um Simpósio da APU, com a participação de Mendes Silva, Lafuente de Carvalho, Pedro Nunes e Monteiro Pereira. Também nesse congresso o stand APU esteve presente, assim como no XXX Congresso da SBU, em 2005, em Brasília, onde, a convite de Walter Koff, para além da realização do já habitual Simpósio da APU, participou Mendes Silva, com uma conferência sobre o relacionamento da urologia luso-brasileira. Nesse congresso Manuel Mendes Silva é feito sócio honorário da SBU, tendo cerimónia na sessão plenária do Congresso.

Nas décadas de 1990 e 2000 outras reuniões, jornadas, simpósios e congressos luso-brasileiros foram realizados, no âmbito da medicina militar e de reuniões multidisciplinares com a participação da urologia, algumas delas no âmbito da Associação Médica de Cooperação Lusófona e Iberoamericana, secretariada por Pedro de Moura Reis.

Urologistas brasileiros (Sami Arap e grupo, Sérgio Aguinaga, outros) publicaram em revistas portuguesas, na Acta Urológica Portuguesa e no BIAPU, e urologistas portugueses (Mário Reis e grupo) publicaram no Jornal Brasileiro de Urologia, havendo publicações brasileiras e da SBU distribuídas em Portugal (Consensos de Patologias Urológicas, Guia Prático da Urologia, Guia de Uropatologia, Brazilian Journal of Urology e História da Sociedade Brasileira de Urologia) e publicações portuguesas distribuídas no Brasil, nos serviços com residência (Caderno do Internato Complementar de Urologia da Ordem dos Médicos, Acta Médica Portuguesa com Recomendações de Urologia, Livro da Urologia Portuguesa, História da Associação Portuguesa de Urologia e da Urologia Portuguesa, e Livros de Oncologia Urológica). Quatro serviços de urologia, em hospitais e universidades brasileiras (de São Paulo, Rio de Janeiro e

Recife) oferecem bolsas e estágios a urologistas portugueses e três serviços portugueses (dos Hospitais Militar Principal de Lisboa, da Universidade de Coimbra e do Instituto Português de Oncologia do Porto) oferecem bolsas e estágios a brasileiros e ibero-americanos, no âmbito da SBU e da CAU.

Para além do atrás descrito, as relações da urologia portuguesa e da APU com a urologia ibero-americana e a CAU, desde 1995 até hoje, foram sendo aprofundadas progressivamente. A participação da APU na CAU foi reforçada a partir de 1995 com Joshua Ruah e posteriormente com Adriano Pimenta e Mendes Silva, sendo Presidentes da CAU Sami Arap, Lockart, Paul Escobar, Júlio Paw-Sang e Miguel Angel Costa.

Houve participação portuguesa XXIV Congresso da CAU, em Cancun, em 1998, com Adriano Pimenta, Mendes Silva e outros, e com um stand da APU, e no XXV Congresso da CAU, em Buenos Aires, em 2000, em que Mendes Silva organizou e moderou uma mesa redonda sobre “Iatrogenia Neuropática em Cirurgia Urológica” (Fig. 8). No XXVI Congresso da CAU, no Panamá, em 2002, Mendes Silva participou numa das mesas redondas, e em 2004, a prevista participação portuguesa no XXVII Congresso da CAU, em Puntacana, acabou por não se efectuar pelo cancelamento e adiamento do congresso por motivo de furacão. Em 2006, no XXVIII Congresso da CAU, no Recife, participou também Mendes Silva, com uma conferência sobre “Ética e Urologia”, a qual motivou o convite do Presidente da CAU, Miguel Angel Costa, para a directoria da “Oficina de Ética” da CAU. Para além desta participação activa nos congressos, regista-se a participação de Adriano Pimenta, Mendes Silva e Francisco Rolo nas Reuniões do Comité Directivo da CAU, representando a Associação Portuguesa de Urologia. Também, graças ao esforço das últimas Direcções da APU e da Indústria Farmacêutica Portuguesa, muitos urologistas portu-
guese



Fig. 8 - Mesa redonda CAU, Buenos Aires, 2000

ses se inscreveram e alguns enviaram comunicações livres para estes últimos congressos da CAU.

Neste relacionamento da APU com a CAU, como atrás se referiu, existe a participação de três serviços de urologia portugueses nos programas de estágios e bolsas da CAU (Hospital Militar Principal de Lisboa, Hospitais da Universidade de Coimbra e do Instituto Português de Oncologia do Porto), tendo Mendes Silva feito parte da respectiva “Oficina de Becas e Passantillas” em 2001 e 2002, assim como houve a publicação de alguns artigos científicos portugueses na Revista da CAU, Urologia Pan-Americana, tendo sido Mendes Silva membro do respectivo Comité Científico e Editorial, de 2003 a 2005.

Em Junho de 2006, como se referiu, Miguel Angel Costa criou a “Oficina de Ética” da CAU, nomeando Mendes Silva como Director desta Oficina, e promovendo substancialmente o aprofundamento do relacionamento CAU-APU.

Neste contexto das relações luso-iberoamericanas, iniciaram-se em Novembro de 2006 jornadas de urologia com os países iberoamericanos, através das Ias Jornadas Luso-Argentinas de Urologia, de que Mendes Silva foi o presidente português e Pedro de Moura Reis o secretário-geral, pretendendo-se continuar estas jornadas com outros países da América Latina para além do Brasil.

Em 2008, em Barcelona, o XXIX Congresso da CAU, presidido por Humberto Vilavicêncio, será também o Congresso da AEU e da APU, sendo portanto um grande Congresso Ibero-Americano, à semelhança do de 1967, pretendendo Lisboa candidatar-se a um dos próximos congressos da CAU, para que seja também

um grande Congresso Ibero-Americano, aprofundando cada vez mais este diálogo e relacionamento.

No que respeita às relações da urologia portuguesa com os novos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP), Guiné, Cabo-Verde, São Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique, e também os sítios asiáticos onde Portugal teve forte presença e a língua portuguesa ainda se vai mantendo, Goa, Macau e Timor, são de referir alguns factos que têm contribuído para que essas relações se vão mantendo e aprofundando. Assim, em 1992, o Simpósio da APU, organizado pela Direcção da Associação Portuguesa de Urologia, efectuou-se em Macau, com a presença do Presidente da APU, José Campos Pinheiro, e de Mendes Silva, com passagem também por Goa, onde Pinto de Carvalho estreitou relações com a urologia goesa. Nessa altura trabalhavam em Macau alguns urologistas portugueses, como Vitalino de Carvalho (que permaneceu no território após passagem para administração chinesa, em 1999) e Almeida e Sousa. No que respeita a Goa, Joshua Ruah e Reis Santos organizaram um Simpósio em 1994, e Mendes Silva organizou, com Pedro de Moura Reis, as Ias Jornadas Luso-Goesas de Urologia, em 2003, factos esses que contribuíram para um aprofundamento do relacionamento entre a urologia goesa, sobretudo a lusófona ainda existente, e a portuguesa, sendo de realçar o nome de Edgar Silveira.

Relativamente aos PALOP, a urologia portuguesa tem contribuído com protocolos de assistência em alguns serviços, nomeadamente nos Institutos Portugueses de Oncologia (IPO), e nos Hospitais Egas Moniz e Militar Principal, e fornecendo internato ou estágios em outros serviços, como nos Hospitais Pulido Valente (Sidónio Monteiro, de Cabo-Verde), Curry Cabral



Fig. 9 - 1º Simpósio Lusófono de Urologia, Salvador Bahia, 2007

(Mingi Sebastião, de Angola) e Santo António (Igor Vaz, de Moçambique). Alguns urologistas portugueses têm-se deslocado a esses países em missões assistenciais, nomeadamente em Moçambique, Rui Serra de Matos, José Duarte, Arnaldo Lhamas e Carvalho Melo. Todavia, parte da urologia dos PALOP foi formada em Cuba, na União Soviética ou países satélites, ou na África do Sul, pelo que há que reforçar medidas de aprofundamento do relacionamento com Portugal. Se os governos, os hospitais e as universidades têm papel muito importante, não é de descurar o papel das Ordens dos Médicos e das Associações Científicas. Assim, a criação da Associação das Ordens dos Médicos da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa) em Luanda, em 2006, sob os auspícios de Germano de Sousa e de Pedro Nunes e dos Bastonários dos restantes países da CPLP, e a formação da Associação Médica de Cooperação Lusófona e Iberoamericana, em 2002, sob a Presidência de Jaime Branco tendo como Vice-Presidentes Viana Queiroz e Rosado Pinto e como Secretário-Geral Pedro de Moura Reis, contribuíram também para o aprofundamento desse diálogo e relacionamento. No campo da urologia, Mendes Silva, enquanto Presidente da APU e também como membro activo da Associação Médica de Cooperação Lusófona e Iberoamericana, presidiu a Jornadas em Cabo-Verde, 2002, Moçambique, 2005, e Angola, 2006, para além das atrás referidas no Brasil e em Goa, sendo secretariado por Pedro de Moura Reis, e tendo

como interlocutores em Cabo-Verde Sidónio Monteiro, em Moçambique Igor Vaz, e em Angola Manuel Videira e Nilo Borja.

Em Outubro de 2007, em Salvador da Bahia, no decorrer do 31º Congresso Brasileiro de Urologia, efectuou-se o 1º Simpósio Lusófono de Urologia (Fig. 9), organizado e coordenado por Manuel Mendes Silva e Sidney Glina, sob os auspícios e com a moderação dos presidentes da Associação Portuguesa de Urologia, Francisco Rolo, e da Sociedade Brasileira de Urologia, Sidney Glina, e com a participação de, por Portugal, Mendes Silva, por Brasil, Sylvio Quadros e José Carlos de Almeida, por Cabo-Verde, Sidónio Monteiro, por Angola, Nilo Borja, por Moçambique, Igor Vaz, e, por Goa, Edgar Silveira. Este Simpósio foi seguramente um passo importante no diálogo e inter-relacionamento da urologia dos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, sendo realizado no Brasil, que é simultaneamente um país ibero-americano, o que reforçou também essas relações.

Há, agora, que aprofundar e desenvolver estas e outras linhas de actuação conjunta, desenvolvendo trabalho científico partilhado e aprofundando as relações a nível assistencial, pedagógico, e sócio-profissional. Há que aproveitar e expandir um bom momento destas relações lusófonas e ibero-americanas da urologia portuguesa. Todos temos a ganhar.

Novembro de 2007